CULTURA

Roberto Coletta celebra 30 anos de carreira com show inédito em Bariri

"Três Décadas de Música" reúne composições autorais, releituras de clássicos do Oasis, Os Paralamas do Sucesso e canções que marcaram a trajetória do músico baririense

Depois de três décadas dedicadas à música, o cantor, compositor e instrumentista Roberto Coletta revisita sua trajetória em um show inédito em Bariri. Intitulado "Três Décadas de Música", o espetáculo será realizado na sexta-feira, 20 de novembro, às 20h, no O Barracão Eventos, com entrada gratuita. A apresentação é realizada com recursos da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), gerenciada pelo setor de Cultura do município de Bariri. O show de abertura fica por conta da banda Saints.

Com uma trajetória construída ao longo de 30 anos, Robertinho, como é carinhosamente conhecido, preparou um repertório que percorre diferentes momentos de sua carreira. O espetáculo reúne composições autorais, releituras e músicas que contribuíram para sua formação artística, criando uma espécie de retrospectiva musical apresentada ao vivo.

Para o show, o músico estará acompanhado por uma banda completa, formada por baterista, baixista, tecladistas e guitarrista. A proposta é oferecer ao público uma apresentação de caráter intimista, mas com uma estrutura musical capaz de revisitar diferentes fases da carreira do artista.

O repertório passa por trabalhos realizados com H. Skelter e Heropleno, incluindo a conhecida "Tudo que eu sou", e chega às produções mais recentes, como "Eu Sou Capaz", lançada com produção de PEU, em São Paulo.

O show também será registrado em vídeo e posteriormente disponibilizado nas plataformas digitais, criando um registro audiovisual da apresentação e contribuindo para a preservação da produção artística do músico e da memória cultural da cidade.

SEGUNDA APRESENTAÇÃO

O projeto terá ainda uma segunda apresentação, marcada para 14 de dezembro, na Praça Lourenço Corrêa (Praça da Matriz), em Bariri. A nova oportunidade amplia o acesso ao espetáculo e leva a celebração das três décadas de carreira de Coletta para um espaço público e tradicional do município.

SERVIÇO

Roberto Coletta - "Três Décadas de Música - Ao Vivo Vol. 1"
Show de abertura: Saints Rock Band
Quando: sexta-feira, 20 de novembro
Horário: 20h
Onde: O Barracão Eventos
Endereço: Polo Industrial – Rua Salvador Sciré, 190, Jardim Paulista – Bariri (SP)
Entrada: gratuita
Segunda apresentação:
14 de dezembro, na Praça Lourenço Corrêa (Praça da Matriz), em Bariri.

Divulgação

Cantor, compositor e instrumentista Roberto Coletta revisita sua trajetória em um show inédito

Livro do jornalista Caio Túlio Costa revela as mentiras e traições de gênios do pensamento

"Todo mundo acha que, se o cara é um gênio, ele tem que ser um santo. E eles não são santos." É dessa constatação que parte o jornalista Caio Túlio Costa em "Mentes que Brilham, Virtudes que Se Apagam", livro que investiga as contradições entre a obra e a vida de nomes como Immanuel Kant, Nicolau Maquiavel, Martin Heidegger, Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir.

A palavra "mentes" do título serve tanto para designar os cérebros brilhantes quanto para conjugar o verbo mentir, conta ele. O lançamento será nesta terça-feira, na Livraria da Vila do Shopping Higienópolis.

Nas 11 investigações, Costa percorre correspondências, biografias e documentos para mostrar comportamentos que nem sempre combinavam com os princípios defendidos pelos personagens.

"Não bato martelo em nada ali, eu exponho. É uma investigação mesmo", diz o autor, que foi secretário de Redação e primeiro ombudsman da Folha de S.Paulo. Seu objetivo, afirma, não é cancelar retrospectivamente os grandes intelectuais, mas questionar quanto suas vidas pessoais interferem na admiração que inspiram.

Mas a discussão sobre o cancelamento surge inevitavelmente. Se Kant vivesse hoje, diz, suas incongruências seriam expostas instantaneamente. No século 18, as polêmicas levavam meses, às vezes mais de um ano, para obter resposta.

Kant sustentava que mentir seria moralmente inadmissível até diante de alguém disposto a matar outra pessoa. Na discussão com Benjamin Constant, recusou a ideia de que uma falsidade pudesse ser justificada para proteger um inocente. Mas Costa sustenta que o próprio defensor da verdade absoluta mentiu em pelo menos seis ocasiões, episódios que reconstitui em um dos capítulos mais longos do livro.

Há contradições mais íntimas. No século 16, Maquiavel transitava entre missões diplomáticas, bordéis e amantes. Costa reproduz uma carta de 1509 em que o autor de "O Príncipe" descreve, de maneira cruel e escatológica, um encontro sexual com uma mulher cujo rosto só teria visto depois. O documento é autêntico, embora biógrafos discutam quanto da aventura foi exagerado pelo próprio narrador.

Os comportamentos investigados não têm todos a mesma gravidade. O poeta americano Ezra Pound aparece por sua defesa do fascismo de Benito Mussolini. Heidegger, pela adesão ao nazismo, em contraste com sua importância para a filosofia do século 20 e com a relação amorosa que manteve com Hannah Arendt, sua ex-aluna judia, que mais tarde retomaria os laços com ele. "Não dá para falar em filosofia, em metafísica, sem falar de Heidegger", diz Costa. Mas a admiração tem um limite. Ele conta que lê com desconfiança as referências do filósofo ao espírito alemão e não consegue separá-las de suas posições políticas. "O nazismo dele é imperdoável."

A tensão entre a liberdade proclamada e a intimidade vivida domina também o capítulo sobre Sartre e Beauvoir. O casal defendia um "amor essencial" entre os dois e permitia relações "contingentes" com outras pessoas. O livro mostra, porém, que o arranjo incluía segredos e mentiras.

Cartas publicadas depois da morte de ambos e depoimentos de antigas parceiras revelaram como administravam o ciúme e as expectativas das mulheres que se envolviam com eles.

Entre essas histórias está a de Bianca Lamblin, ex-aluna de Beauvoir, que relatou seu relacionamento com os dois. Enquanto demonstravam afeto pela jovem, Sartre e Beauvoir faziam comentários depreciativos sobre ela na correspondência privada. A distância entre a defesa da sinceridade e a prática cotidiana chamou a atenção do autor.

Foi justamente nesse terreno que a pesquisa modificou suas próprias certezas. Costa já conhecia o modelo amoroso do casal francês, mas não os detalhes das relações com as jovens. "Quando eu entrei nas minúcias ali, fiquei chocado", afirma. Menciona "as traições e as manipulações, principalmente da Simone, em relação às suas alunas", além do egocentrismo de Sartre.

Outros personagens produziram efeito semelhante. Costa diz ter levado um susto com um episódio envolvendo Lênin e ter passado a olhar Maquiavel de outra maneira depois de conhecer a carta de 1509. "Mudou meu olhar."

Divulgação

Jornalista Caio Túlio Costa lança o livro "Mentes que Brilham, Virtudes que Se Apagam"